

# A resistência de casais mistos ao nazismo

## Resistance of the Heart (Intermarriage and the Rosenstrasse Protest in Nazi Germany).

STOLTZFUS, Nathan.

Nova Iorque/Londres: Norton, 1996, 386 p..

O objetivo do autor deste livro foi reconstruir um episódio surpreendente de protesto popular da história da Alemanha nazista, através de entrevistas de participantes, testemunhas e documentos oficiais. Trata-se de um estudo criterioso de fontes e arquivos que além de apresentar um material inédito de Psicologia Diferencial, em condições sociais extremas, de interrelações entre o público e o privado, explicitam inesperadas relações pessoais de gênero.

Em outras palavras: desconhecia-se em que condições tinham se mantido os casamentos mistos entre alemãs e judeus em território alemão até o fim da Segunda Guerra Mundial e o papel das mulheres alemãs, heroínas de uma resistência cotidiana à "solução final" de extermínio dos judeus em todos os territórios ocupados. Não se estudara adequadamente o papel insidioso da propaganda através de jornais, rádio e comícios na formação de um "consenso" quanto à "pureza de sangue", com a necessidade da eliminação dos judeus. Nem a diferença individual dos efeitos da ideologia nazista sobre as alemãs, tidas e havidas como submissas e obedientes ocupantes do lugar "adequado" da mulher, no interior do lar.

O livro do Dr. Stoltzfus não explicita nem se detém propriamente nestas questões. Procura antes alterar o foco dos estudos dos projetados cálculos geopolíticos do extermínio racial, recu-

perando a experiência humana de suas vítimas, estudando o protesto de mulheres "arianas" iniciado num sábado de fevereiro de 1943, diante da prisão dos maridos judeus.

Dr. Nathan Stoltzfus relata as entrevistas realizadas com participantes, testemunhas e contemporâneos do protesto de Rosenstrasse. A consulta dos arquivos, legislação, repartições especiais e do Ministério da Propaganda procurou apreciar o significado do protesto. O diário mantido por Goebbels registrava que a deportação para os campos de extermínio de outros dois mil judeus não valia o risco de uma perturbação popular no momento de preparação da Alemanha para a "guerra total" em 1943.

Existe sempre uma barreira difícil de transpor entre a tessitura de narrativas pessoais de participantes e testemunhas e a apresentação de um acontecimento político. O trabalho acadêmico do maior rigor esbarra frequentemente nessa fronteira sagrada entre o individual e o coletivo e nos territórios pantanosos e movediços das interrelações pessoais em pequenos grupos. Contudo, esse trabalho tem a importância de explicitar nuances, arestas e contradições que permanecem ocultas nos grandes panoramas e em generalizações históricas e sociológicas. Neste caso, os problemas da validade e da crítica da documentação produzida pela história oral voltam novamente à tona, sem reduzir sua contribuição para exprimir a contradição entre uma política de reestruturar racialmente a Europa e deixar como último alvo os casamentos mistos, de homens judeus e mulheres "arianas". Quanto à inferência de se o genocídio racial poderia ter sido evitado se tivesse havido outras reações como o protesto de Rosenstrasse, é mais provável que as mulheres só tenham conseguido salvar os maridos porque, segundo os cálculos de custo/benefício da liderança nazista naquele momento - 1943 - o incidente não tenha sido considerado suficientemente importante para merecer os

transtornos sociais provocados pela deportação dos maridos presos.

A tenaz resistência dos casais mistos, que vinha desde a implantação do nazismo, provocou de fato um conflito entre a ideologia nazista e suas opções políticas, fazendo Hitler e Goebbels adiarem temporariamente a deportação de judeus alemães. Por anos a fio esses casais sobreviveram à perda de amigos, das possibilidades de emprego, do espaço para morar, da redução de suas cotas de alimento e das perseguições policiais, resistindo à solução de um divórcio libertador. A história dos casamentos mistos e do protesto final permitem avaliar o papel das pessoas comuns e de suas possibilidades de resistência num regime altamente repressor.

*Resistance of the Heart* (que talvez pudesse ter um título menos alusivo) explicita a aplicação do conhecimento científico em diferentes áreas do comportamento humano para fins destrutivos e desumanos que também redundou em conseqüências epistemológicas deformadoras. Os esforços de organizar a vida social com apoio de observação sistemática e de experimentação levaram a dificuldades catastróficas para os que praticaram, viveram, ou sofreram essas experiências. Todavia, a confusão entre educação e propaganda revelou brechas inesperadas no conformismo social e traços surpreendentes de independência.

Tanto os processos inquisitoriais da Igreja Católica como os da União Soviética revelaram como a influência social pode exercer pressões sobre a pessoa a ponto de ela se comportar contra suas crenças e valores. A submissão às forças coletivas, ainda que contendo o princípio da vida social, pode provocar alterações psicológicas, asfixiar a capacidade de independência e de superar preconceitos sociais.

Apesar disso, não é possível superestimar as conseqüências da propaganda isolada e nem subestimar a resistência contra ela. Quando impera o medo da vingança, a aprovação e o silêncio exteriores podem ter a aparência de consentimento. Muito do que se atribui à educação e à propaganda pode ser atribuído à eficiência da força, da pressão social ou do poder policial, que muitas vezes a acompanha, como bem demonstram os estudos dos psicólogos sociais gestaltistas.

Nossos estudos feministas têm muito o que aprender das experiências vividas e lembradas nas entrevistas deste livro para a compreensão menos estereotipada das Relações de Gênero, da Microfísica do Poder no casamento e da Rebelião e Submissão das mulheres dentro e fora da família.